

# Olavo Bilac – A Avó

A avó, que tem oitenta anos,  
Está tão fraca e velhinha!...  
Teve tantos desenganos!  
Ficou branquinha, branquinha,  
Com os desgostos humanos.

Hoje, na sua cadeira,  
Repousa, pálida e fria,  
Depois de tanta canseira:  
E cochila todo o dia,  
E cochila a noite inteira.

Às vezes, porém, o bando  
Dos netos invade a sala...  
Entram rindo e papagueando:  
Este briga, aquele fala,  
Aquele dança, pulando...

A velha acorda sorrindo.  
E a alegria a transfigura;  
Seu rosto fica mais lindo,  
Vendo tanta travessura,  
E tanto barulho ouvindo.

Chama os netos adorados,  
Beija-os, e, tremulamente,  
Passa os dedos engelhados,  
Lentamente, lentamente,  
Por seus cabelos doirados.

Fica mais moça, e palpita,  
E recupera a memória,  
Quando um dos netinhos grita:  
“Ó vovó! conte uma história!  
Conte uma história bonita!”

Então, com frases pausadas,  
Conta histórias de quimeras,  
Em que há palácios de fadas,  
E feiticeiras, e feras,  
E princesas encantadas...

E os netinhos estremecem,  
Os contos acompanhando,  
E as travessuras esquecem,  
– Até que, a fronte inclinando  
Sobre o seu colo, adormecem...

**Olavo Bilac, Poesias Infantis**